

Colóquio de Adão e Eva

Organização, introdução e notas de
António Bárbolo Alves
(Bolsheiro da Fundação para a Ciência e a Tecnologia
e do Ministério da Educação)

FICHA TÉCNICA

Título: *Colóquio de Adão e Eva*

© Centro de Estudos António Maria Mourinho e António Bárbolo Alves

1ª Edição: Março de 2008

Edições do Centro de Estudos António Maria Mourinho

Biblioteca Municipal

Rue de l Cumbento, s/n

5210-021 MIRANDA DE L DOURO

centro.amm@gmail.com

<http://ceamm.no.sapo.pt>

<http://tpmirandes.no.sapo.pt>

1. Versões existentes no CEAMM

No Centro de Estudos António Maria Mourinho existe um único exemplar constituído por 10 páginas dactilografadas.

2. Origens

Este texto foi publicado pelo Padre Firmino Martins, no 2º Volume da sua obra *Folklore do concelho de Vinhas*, páginas 139-170. Cremos que o dactiloscrito existente no CEAMM é uma cópia desta versão, pois as variantes, indicadas em rodapé na edição interpretativa, são muito poucas. Alguns versos e mesmo quadras inteiras são igualmente comuns ao texto do *Auto da criação do mundo* embora, neste caso, a variabilidade seja muito maior.

É de referir que no CEAMM existe igualmente a fotocópia de um folheto intitulado *Verdadeiro Auto de Adão e Eva ou Estado Primitivo da Natureza*, da autoria de João de Pádua Vasconcelos, cuja primeira parte, em que entram Adão, Eva e o Anjo, é muito semelhante ao do nosso "colóquio".

3. Representações

Não temos notícia de nenhuma deste "colóquio"

ADÃO

Estive até agora dormindo
Só agora acordei
A este meu próprio lado
Minha companheira achei.

Deus te salve, companheira
A quem o Senhor formou
Deus permita consigamos
O fim para que nos criou.

Para clara notícia
Do princípio que tivemos
É justo que me atendas
E que nisso meditemos.

Eu do abismo do nada
Há pouco que fui tirado
Do mais belíssimo barro
Este corpo foi formado.

Esta obra acima dita
Só Deus a pôde fazer
Em Trindade de pessoa
É unidade de ser.

As três pessoas disseram
Que me queriam formar
Bem à sua semelhança
Sem nada discrepar.

Faciamos homine at imaginem nostram.

Aqui o poder divino
Com sua sabedoria
E com senso de amor
Fizeram esta harmonia.

Cinco dias despendem
Para mais cousas criar
Papa formar o homem
Um dia *quix* ocupar.

Para que assim conhecesse
O empenho do Senhor
E estivesse obrigado
A tributar-lhe amor.

E tendo-me o Senhor formado
Em corpóreo embrião
Determinou dar-me vida

Para minha *consulação*.

E do seu próprio espírito
Logo em mim inspirou
Alma, sentido e vida
Com que me *vereficou*.

E vendo que estava só
Companheira me *quix* dar
E assim determinou
Tua pessoa formar.

Para isso me infundiu
Um sonho mui arrebatado
E uma costela me tirou
Do meu esquerdo lado.

Desta costela saíste
Minha gentil consorte
Para que entre nós não haja
Nem uma diferente sorte.

Mandou que multiplicássemos
Até que o mundo se enchesse
E com fé o servisse
E santamente o temesse.

Prometeu-nos o comer
Dos frutos do paraíso
Só reservou uma árvore¹
Pelo seu alto juízo.

Proibiu-nos² o comer
Desta árvore reservada
Com pena de morte foi
Que a deixou vedada.

Um recíproco amor
Mandou que houvesse entre nós
E que tu me obedecesses
À minha primeira voz.

EVA
Eu vendo me assim formosa
Não devo obedecer
Pois onde há³ formosura

Tudo se deve render.

¹ “arvor”.

² “Proebiunos”.

³ “a”.

O mais que posso fazer
Empregar-me⁴ em te servir
Mas a minha liberdade
Não se me há-de impedir.

E se eu não hei-de fazer
O que me der na vontade
Pouca alegria me causa
A tua sociedade.

Alem de tudo isto
Te devo advertir⁵
Que nós somos iguais
Não me debes preterir⁶.

ADÃO
Olha para estas barbas
Que mas pôs a Providência
Para que à vista delas
Me rendas obediência.

Pois este é um sinal certo
De eu ter mais entendimento
Para que tu me obedeças
Em todo o lugar e tempo.

EVA
Todo o teu entendimento
Se resolverá em nada
Se acaso te enganar
Com a mais leve palavra.

ADÃO
Depois de ser mulher
Não a posso duvidar
Que com as tuas astúcias
Qualquer possas enganar.

Advirto-te⁷ porém
Não uses de enganar
Que se enganares alguém
Outra tal hás-de ficar.

E se tocarmos nos frutos
Do meio do paraíso
Logo passaremos a ser réus

Do seu divino juízo.

Tendo logo sem demora
Uma lamentável sorte
De nos privarmos a graça
E sujeição⁸ à morte.

Agora dá-me licença,
Que me quero encostar
Peço-te que sosseguemos
Que não vás a passear.

Deita-se e diz Eva:

Pois que Adão está dormindo
Quero-me me ir a divertir⁹
Que não há outra pessoa
Que mo possa impedir.

Não importa ele ter dito
Que não fosse a passear
Pois o que for meu gosto
Há-de se executar.

Ó que loucura seria
Não me ir a passear
Tendo este paraíso
Tanto que admirar.

Vê a serpente na árvore.

Como pode ser possível
A serpente haver subido¹⁰
Àquela árvore vedada
Que a todos é proibido.

SERPENTE
Quem te meteu na cabeça
Haver tal proibição
Digo-te, és mulher louca
Se a isso dás atenção.

EVA
Fez o Senhor um decreto
Com rigoroso preceito
Que quem comer deste pomo
A morte fica sujeito¹¹.

⁴ “Empregame”.

⁵ “adivertir”

⁶ “proferir”

⁷ “Adivirto-te”.

⁸ “sojeição”.

⁹ “adivirtir”.

¹⁰ “sobido”.

¹¹ “sugeito”.

SERPENTE

A ciência do bem
Aqui está encerrada
Juntamente do mal
Aqui está *recupelada*.

Quem deste pomo comer
Grande ciência terá
Tão como o deus do céu
E com ele competirá.

Tira-te já de cuidados
E temor de morrer
Come-a¹² como eu faço
Sábua virás a ser.

EVA

Ora, já irei comendo
Não perco a ocasião
Para ter tanta ciência
Como Deus e como Adão.

*Come a maçã e volta as costas à árvore e a
serpente tira-lhe a capa dizendo:*

Olá, olá minha amiga
Olha lá tua ciência
Agora já estás perdida
Arma-te de paciência.

Já agora não há remédio
Se não ficares perdida
Se fizeres cair Adão
Ficar-te-ei agradecida.

Eva deita as mãos à cabeça a gritar:

Maldita seja a serpente
Cujas mentiras cri
Com os seus enganos astutos
A Deus desobedecei.

Enganaste-me, astuta,
Por minha *simplicidade*
Maldita sejas para sempre
Inimiga da verdade.

Ó miserável mulher

Que até foste traidora
Agora vives como escrava
Sendo até aqui senhora.

Da experiência do mal
Já não posso duvidar
Vou-me chegando para Adão
Antes que entre a chamar.

E se eu chegar a casa
Enquanto estiver dormindo
Hei-de ver se o engano
Para ver se de mim
Não se fica rindo.

Chega Eva. Adão buscando-a pelas casas e diz:

Ó meu querido Adão
Que sono tão dilatado
Agora já podes ter
Teu corpo bem descansado.

Comi mui bem à vontade
A maçã que Deus me deu
E não me causou a morte
Porque ainda viva estou.

Trago-te aqui a metade
Para te dar a comer
Come, não tenhas medo
Porque não hás-de morrer.

Antes pelo contrário
Nós ficaremos sabendo
Tanto como Deus do céu
Toma lá, iremos vendo.

*Adão come a maçã mas não a pode engolir nem
deitar fora e diz:*

Ó miserável de mim
Que sendo príncipe reinante
Por ambição e soberba
Me vejo ignorante.

Até aqui todo o vivente
Por seu rei me venerava
Porque em conhecer a Deus
Todo o meu tempo ocupava.

Mas tanto que quebrantei

¹² “Comia”.

O seu divino preceito
Perdi todo o meu império
À morte fico sujeito.

Sendo até aqui feliz
Vejo-me nu e despido
Sujeito ao pecado
Por todo o modo perdido.

Tu também estás perdida
Em tudo igual comigo
Ali está uma figueira
Vamos lá buscar¹³ abrigo.

Escondem-se e vêm vestidos de folhas de figueira e diz Adão:

Ó mulher enganadora
Que há pouco me enganaste
Fizeste de mim perdido
E tu perdida ficaste.

Ora verás tu agora
O sustento que teremos
Ao suor do nosso rosto
É que nos sustentaremos

Mas não pára aqui ainda
A nossa desgraçada sorte
Somos servos do pecado
E com sujeição à morte.

Ainda aqui não há lástimas
À nossa grande ruína
Pois estamos feitos réus
Da indignação divina.

Já também experimentámos¹⁴
As perdas das regalias
Desta vida temporal
Que tu até agora vias.

A terra reproduzia
Frutos sem ser cultivada
Agora produz abrolhos
Que está amaldiçoada.

A culpa que cometemos
Lhe causou tal maldição

Para ais não produzir
Belos frutos de *benção*.

As feras e bichos bravos
Nos vinham obedecer
Mas agora só perjuram¹⁵
Em nos acometer.

Já agora estamos sujeitos
A sofrer enfermidades
Corrupções da natureza
E outras calamidades.

Mas quando o Senhor vier
Dir-nos-á muito irado
Ide-vos do Paraíso
Pois sois servos do pecado.

ANJO¹⁶
Ó Eva enganadora!
Ó enganado Adão!

Toda a humana geração!

Somente uma criatura
Será toda a exceção,
Isenta de toda a culpa,
Posto que filha de Adão.

Dizei-me que tentação
A pecar vos excitou,
Que vos fez ignorantes
E da graça vos privou.

Bem sei que foi a soberba
Juntamente a ambição
Que vos fez participar
Nesta *tam* cega paixão.

Bem vos podíeis lembrar
Que a soberba e ambição
Muitos anjos fez demónios
E réus de condenação.

EVA
Eu tenho boa desculpa
Porque estava inocente,

¹³ “voscar”.

¹⁴ “esperementamos”.

¹⁵ “perjuram”.

¹⁶ Como se pode conferir pela edição digitalizada, na nossa versão não aparece esta referência ao personagem “Anjo”.

Com palavras mentirosas
Me enganou a serpente.

ANJO

A serpente é culpada
Em te vir persuadir,
Mas se não querias pecar
Não a quiseras ouvir.

E se logo recorresses
À divina clemência,
A serpente te deixara
Lograr tua inocência.

Mas porque tua soberba
Te não deu esse lugar,
Assim tudo perdeste
E nada vieste a ganhar.

E tu diz-me, ó Adão,
Que loucura te exaltou,
O querer saber tanto
Como Deus que te criou.

ADÃO

Eva a quem tanto amava
Me fez cair em pecado,
Por seus enganos astutos
Me acho prejudicado.

ANJO

É para ter compaixão
Ó Adão, homem primeiro,
O ver-te sem a graça
Que dela eras herdeiro.

Quanto menor mal seria
Ser tua vida perdida,
Do que a vontade de Deus
Estar por ti ofendida.

Aspiraste o ser sábio
Para a todos acobardar,
E assim tudo perdeste
Nada vieste a ganhar.

ADÃO

Meu Deus, a vossa bondade,
É a que me está movendo
Com um pesar puro
E um respeito tremendo.

Meu Deus, na vossa presença
Rendido estou confessando,
Que tenho que vos dar contas
Mas a hora não sei quando.

Se na culpa que tenho
Chegar à vossa presença,
Como tenho¹⁷ favorável
Minha última sentença.

Mas se vós me condenais
Eu não me posso queixar,
Pois não há outro juiz
Para quem possa apelar.

ANJO

Cala-te, Adão temerário,
No teu modo de dizer,
Pois tens outro tribunal
Onde possas recorrer.

Cala-te Adão temerário
No teu modo de dizer
Pois tens outro tribunal
Onde possas recorrer.

Sabe que Deus tem justiça
Mas também tem piedade
Para este hás-de apelar
Com profunda humildade.

Lança-te arrependido
Com pesar e contrição
E do pecado passado
Terás completo perdão.

ADÃO

Este pesar só consiste
Em vos ter ofendido,
Pois sois a suma bondade
E assim estou arrependido.

Proponho com vossa graça
Culpa mais não cometer,
Ajudai-me, meu bom pai,
Para isto assim fazer.

EVA

¹⁷ “tereí”, na edição do Padre Firmino Martins.

Bem conhecida estou
Que da culpa fui origem
Mas a redenção virá
Que nascerá duma virgem.

Mas o que devo dizer,
Ó meu Deus e meu Senhor,
Que de eu ter pecado
Tenho profunda dor.

Por este mesmo motivo
Proponho mais não pecar,
Ajudai-me, meu bom pai,
Para assim poder obrar.

ANJO
A vossa desobediência
Vos fez réus de indignação,
Mas o caso está nos termos
De alcançar de Deus perdão.

Pois o Senhor atende
Ao vosso pesar e dor,
E teve profundamente
O seu divino amor.

Mas da parte do Senhor
Vos venho anunciar
Que saiais do Paraíso
Do qual vos venho lançar.

Ide lá para o campo
Com trabalho sustentar-vos,
Já que perdestes os dons
Que Deus foi servido dar-vos.

Bem vos podíeis conservar
No *ilustroso* jardim,
Que era figura bem certa
Do vosso último fim.

Mas porque só aspirastes
A cumprir o vosso gosto,
Ide sustentar-vos
Ao suor do vosso rosto.

Dois instrumentos levai
Que bem vos podem servir,
De lembrança bem constante
Para nunca mais cair.

Dá-lhe a enxada e a roca e diz:

Cava, cava, ó Adão,
Cava nessa terra dura,
Que ainda há-de vir a ser
Para tua sepultura.

Assim sai com presteza
Por esse mundo além,
E deixai o paraíso
Que lá não entra ninguém.

Pois tenho recomendação
Da sua porta guardar
Que o Senhor me mandou
E eu assim o hei-de obrar.

O Senhor que vos criou
Vos queria sempre guardar,
Para que na glória eterna
O possais sempre gozar.

Não poderá haver pessoa
Que deixe de ter pesar
De vos ver ir feitos réus
Desterrados a andar.

Maldita seja a culpa,
Maldito seja o pecado,
Que tão breve fez mudança
De tão bom a mau estado!

Caim, Sete, Abel e Diabo

Meus caríssimos irmãos,
Três somos em companhia
É bem que entre nós haja¹⁸
Uma bem santa harmonia¹⁹.

Esta deve ser fundada
Em amor e caridade,
Fez a Deus por objecto
Autor de toda a verdade.

Para isso os corações
Devemos já preparar,
Para o amar e temer
Pois que nos há-de julgar.

¹⁸ “aja”.

¹⁹ “armonia”.

E não só o seu juízo
Nos deve causar terror,
Muito mais o mesmo Deus
Digno de todo o amor.

Para isso é preciso
Prostrar-nos com humildade,
Abater nossa²⁰ soberba,
Fundar-nos na caridade.

Pois é tal peste a soberba
E tem tal atrevimento,
Que fez passar muitos anjos
A ser presa de tormentos.

E nossos pais conhecendo
Esta mudança tão grave,
Pela soberba passarão
A uma fatal desgraça.

À vista destes extremos
Que agora estive contando,
Usemos de caridade
Uns aos outros amando.

CAIM
Foste já cobiçar estas
Com capa de santidade,
Debaixo de tuas mentiras
Encobres tuas maldades.

Muda já de parecer
E guarda-me respeito,
Que se outra fizeres
Esta te meto no peito.

Hás-de ter bem na lembrança
Que sou o senhor morgado,
Que de ti e de teus filhos
Hei-de ser bem respeitado.

E tu também *Abelsinho*,
Olha bem direito para mim,
Por estas barbas te juro
Que da pele te hei-de dar fim.

Advirto-te, porém,
Que isto somente farei
Se me não obedeceres

Da forma que já direi.

O meu recado está dado
Vede lá o que fazeis,
Se não fizerdes o que eu digo
Nestas mãos acabareis.

ABEL
Conheço, irmão Caim,
Seres primeiro nascido,
Que de alguma maneira
Deves ser mais atendido.

Mas isso só tem lugar,
Se falarmos da razão,
Com destino da soberba
E vício da ambição.

Pois a soberba e a ambição
Muitos anjos fez perder,
Estando no estado da graça
Ao inferno os fez descer.

E sabendo nossos pais
Deste caso tão fatal,
Nem por isso a soberba
Deixou de lhe fazer mal.

Pois estando na inocência
E no estado da graça,
Pela soberba passaram²¹
A uma fatal desgraça.

Assim será muito justo
Que ofereçamos sacrifício
A Deus que tudo nos dá
Para obtermos propício.

E há-de ser um cordeiro
Do rebanho mais perfeito,
Para que desta forma
Seja de Deus mais aceito.

E tu sendo lavrador
Só os mosqueiros ofereces,
Ficaste com o bom trigo
Olha lá o que mereces.

CAIM

²⁰ “Abatenos na”.

²¹ “passarão”.

Eu quero que para mim seja
Do gado o melhor cordeiro,
Que depois de Adão
Sou eu o homem primeiro.

SETE

Eu bem sei, irmão Caim,
Que és mais velho em idade,
Mas sabe, isso não causa
Alguma dignidade.

Oferece ao teu Deus
A primeira novidade,
Com uma fé verdadeira
Com zelo e humildade.

Ao nosso irmão Abel
Trata com benevolência,
Pois tudo quanto ele diz
É fundado em ciência.

Bem sabemos com a *certesa*
Que nosso pai Adão pecou
Com dor e arrependimento
De Deus perdão alcançou.

Pois que temos a certeza
De ser filhos do pecado,
Ofreçamos sacrifício
Para ter Deus aplacado..

Vai-se Sete e Abel, fica Caim e sai Lúcifer:

LÚCIFER

Ó meu amigo Caim
Eu vou-te entristecer,
Se queres que te console
Eu bem to posso²² fazer.

Para isso há-de tomar
O conselho que te eu der,
Não me dês confiança
Nem a Sete nem a Abel.

Pois na família de Adão
Tens a *honrra* de morgado,
Entre todos os mais
Tens de ser²³ bem respeitado.

²² “poso”.

²³ Na versão do Padre Firmino Martins lê-se:
“Deves ser...”.

Não brinques com teus irmãos,
Traz-mos todos bem atormentados,
Assim como de teus filhos,
Deves ser respeitado.

Faz-lhe cara de ministro
E fala-lhe com cachaço²⁴,
E se te *remensarem*²⁵
Atira-lhe um *cotilaço*²⁶.

Se lhe *poseres* as mãos
Põe-lhas²⁷ logo a acabar,
Pois tu como és morgado
Não te podem incriminar²⁸.

Olha que eu sou o Diabo,
Letrado, bem entendido,
Quem tomar os meus conselhos
Certo tem o estar perdido.

Vai-se e diz Caim:

Ora eu não cuidei
Que o Diabo aconselhava tão bem²⁹,
Hei-de tomar seus conselhos
Ainda que perca alguém.

Sei que Sete e Abel
Dizem que são meus irmãos
Também hão-de ser meus escravos
Em lhe eu pondo a mão.

Dizem que sacrifique
A Deus do trigo melhor,
Ora era forte asneira
Deixar para mim o pior.

Sai Sete e Abel:

SETE

Nós temos a obrigação
De a nosso Deus oferecer

²⁴ “caçaco”.

²⁵ Na versão do Padre Martins lê-se
“remencarem”. Ambas as formas quererão
significar “contestar” ou “responder”, talvez por
influência de “arremedar”.

²⁶ Possivelmente querendo significar “cutilada”?

²⁷ “Poi-lhas”.

²⁸ “criminar”.

²⁹ “tambem”.

Um bem puro sacrifício
Do melhor que *puder*³⁰ ser.

CAIM
Que eu ofereça um bom trigo
Não o tornes a dizer
Se me repetes tal cousa
Nestas mãos há-de morrer.

ABEL
Vejo-te estar mui soberbo
Ó meu querido Caim,
Sinto por tua soberba
Te *soceda* um mau fim.

Uma cousa só te digo
Que se não pode negar
Que quem for leal a Deus
Certo tem o dele *gosar*.

CAIM
Fala-me com humildade
Não me fales com ameaços,
Que te saltarei o corpo,
Que te porei em pedaços.

ABEL
Eu humilde devo ser,
Por³¹ minha natureza
É de barro quebradiço
Sem ter alguma *nobresa*.

Todo este ser que tenho
Todo a Deus sou devedor,
E assim lhe vou oferecer
Dos cordeiros o melhor.

CAIM
Para que cuidem que és *biato*
Vais oferecer sacrifício,
Mas o ser beato falso
Ainda é pior ofício.

Põe Abel o cordeiro no altar e diz Caim:

Ora anda beatinho,
Que se Deus te não ouvir,
Ou de ti não fizer caso,

³⁰ “poder”.

³¹ Na versão do padre Martins lê-se “porque”.

Muito tenho que me rir.

Oferecimento de Abel:
O cordeiro que aqui ponho
Branco é como a neve pura,
A vós meu Deus vo-lo ofereço
Com humildade e candura.

Esta vítima que ofereço
É uma clara figura
Do cordeiro que esperamos
Para a redenção futura³².

Este cordeiro que aqui ponho
É o melhor que encontrei,
É o mais bem arranjado
Que no rebanho achei.

Vem o fogo do céu:

Eu bem conheço Senhor
Que não sou merecedor
Que do céu me viesse
Tão avultado favor.

Bendita seja para sempre
Vossa avultada³³ clemência,
Que aceitou meu sacrifício
Com tão grande benevolência.

Por vosso amor vos peço,
Ó meu Deus e meu Senhor,
Que me não ensoberbeço
Com tão grande favor.

CAIM
Cala-te, beato falso,
Que és muito confiado,
Primeiro devia eu ir
Porque sou o mais *honrrado*.

*Faz Caim o seu oferecimento só com um joelho
no chão:*

Ó meu Deus, estas *mosqueras*³⁴

³² “fotura”.

³³ Como se pode conferir pela edição digitalizada, esta palavra foi riscada. Na versão do Padre Martins lê-se “santa”.

³⁴ Na versão do Padre Martins lê-se “mosqueiras”, tratando-se certamente de uma

Que aqui vos estou oferecendo,
Parece que são bem boas
Podei-as ir recebendo.

Ó meu Deus, eu mui deveras
Vos estou *suplicando*,
Que a minha propagação
Sempre se vá aumentando.

E que de maior *nobresa*
Haja sempre de *gosar*,
Na descendência de Adão
Enquanto o mundo durar.

ABEL
Cala-te, irmão Caim,
Depõe essa *capitolância*,
Que Deus não despacha súplicas
De soberba e arrogância.

Funda-te na humildade
Com reverência e temor,
Serás amigo de Deus
Digno de todo o amor.

Porque a maldita soberba
No teu coração entrou,
Que fizeste um sacrifício
Que Deus não to³⁵ aceitou.

CAIM
Tu, malvado, foste a causa
De o Senhor não me receber
Aquele meu sacrifício
Depois de lho oferecer.

Agora *istou* resolvido
A vingar minha paixão,
Com cruéis estocadas³⁶
Repassar-te o coração.

Mata Caim a Abel:

SETE
Ó inocente irmão,
Quem a vida te tirou,
O irmão mais insolente

Que no mundo se criou.

Nunca me persuadi
Que no mundo se criasse
Irmão de tal crueldade
Que a vida a outro tirasse³⁷.

Teu sangue vejo patente,
Ó meu querido irmão,
Que está clamando justiça
A pronta satisfação.

Diz-me, Caim cruel,
Tirano mais insolente,
Que motivo te arrojou
A matar um inocente.

Vai-se Caim e diz Sete:

Descansa lá, ó Abel,
Nesse seio de Abraão
Enquanto vem o Redentor
Trazer-nos a redenção.

Pois então hás-de passar
A ser bem-aventurado
Gosando da *iterna* vida
Triunfando do pecado.

Tu és o primeiro homem
Que neste mundo morreu,
Como irmão mais novo
Terás morgado no céu.

Caim que nasceu primeiro
Diversa sorte terá,
Pelo seu *homicídio*
Para sempre penará.

Tua morte estou chorando
Ó irmão muito amado,
Mas em ponto de vingança
Deus terá esse cuidado.

Lança-te nestes braços
Para te ir sepultar,
Enquanto vida tiver
A tua morte hei-de chorar.

erva daninha ou dos restos do trigo depois de
joeirado.

³⁵ “tu”.

³⁶ “estocadas”.

³⁷ “tira-se”.

Sete e Anjo levam Abel e sai Lúcifer:

Alegrai-vos, companheiros,
Dessa infernal morada,
Eu já fiz uma empresa
Que deve ser decantada.

O primeiro que nasceu
Na família de Adão
Já tem contra si sentença
De eterna condenação.

Já lhe não pode valer
O fruto da penitência,
Pois já desesperou
Da divina clemência.

Com tirania matou
Justo Abel, seu irmão,
E não *quize*, obstinado,
Implorar de Deus perdão.

Nesta obstinação
Entrou logo a duvidar,
Se Deus teria poder
De tal pecado perdoar.

Assim Deus logo mandou
Que se fosse desgarrado
Pelos montes e rochedos
Que é sinal de reprovado.

Ponhamos todo o desvelo
Em enganar os demais,
Para que na condenação
Sejamos todos iguais.

E se os filhos de Sete
Casarem com os filhos de Caim,
Havemos de ver pecadores
Este desejado fim.

Vai-se e Caim sai:

Sou o mais *enfeliz* filho
Que criou meu pai Adão,
Pois me vejo em estado
De eterna condenação.

Ainda não estou sentindo
A pena por experiência,

Mas já mo está mostrando
O rumor da consciência.

Com razão isto sucede
Porque, aleivoso, matei
A um irmão inocente
Cujo sangue derramei.

Este inocente sangue,
Está clamando mudamente,
Fazei, Senhor, justiça
Sobre Caim delinquente.

Como seja promulgou
Sentença de meu pecado,
Como fera vou andar
Pelos montes desgarrado.

O ir andar como bruto
É justo e de razão,
Pois já desesperei
Que Deus me desse perdão.

Sai Lameque:

Sou caçador afamado
Meu ofício é matar,
Bichos, feras, e monteses
Até fim lhes poder dar.

Armado de arco e flecha
Aqui vou aparecendo,
Para disparar o tiro
À fera que estou vendo.

Daqui donde estou vejo
Homem vivente, avultado,
Mas se acaso é homem
Está em fera disfarçado.

Para conhecer que é vivente
Vejo que faz movimento,
Se soubesse que era homem
Não lhe dera tal tormento.

Mas do modo que está
Homem não parece ser,
Ouve falar e não fala,
Certo terá o morrer.

Assim lá vai o tiro
Não sei se acertarei,
O alvo do meu empenho
Nunca em tempo errei.

Por isso certeza tenho
Que mostro ao que atiro,
Que tanto que disparar
Nunca mais há-de ser vivo.

Para saber da verdade
Faço minha pontaria,
Morra o velho furor³⁸
E mais a sua cobardia.

CAIM

Lameque porque me deste
Esta morte tão insolente,
Não te podias lembrar
Quem era teu descendente.

LAMEQUE

Se eu soubesse que eras tu
Que assim estavas disfarçado,
Não te dera tal tiro,
Mas foi-te bem empregado.

Se achas que eu mal falo
No meu modo de dizer,
Dá-me notícias de Abel
É o que quero saber.

CAIM

Abel por quem me procuras
Nunca estive em meu poder,
Só sei que tu foste a causa
De eu agora morrer.

Agora que estou moribundo
Por quem é que chamarei,
Só se for por o Diabo
Cujos conselhos tomei.

LAMEQUE

Eu não quero que o Diabo
À tua morte te assista,
Se tens contratos com ele
Desfazei-os lá à vista.

Pois o ofício da caça
Quero ir continuando
Que é mais *adivertimento*
Do que o andar lavrando.

LÚCIFER

Tanto te quero, Caim,
Que na hora da morte
Venho alegrar
A tua desgraçada sorte.

Em vida foste amigo
Fizeste-me a vontade,
Agora vai-te ao inferno
Faremos sociedade.

Lá acharás penas eternas,
Blasfémias e maldições,
Penas sem fim,
Tudo cheio de desesperações.

O fogo que te há-de queimar
E te há-de consumir,
Eu por mim o experimento
Por isso não me posso rir.

O melhor gosto que tenho
É ter-te enganado,
Ver-te em vida como bruto
E por morte condenado.

O inferno é uma casa
Das portas mui decantadas,
Para entrar estão abertas
Para sair estão fechadas.

Anda, vamos para lá,
Digamos aos pecadores
Se nos querem acompanhar
Far-nos-ão grandes favores.

Olhai bem pecadores
Olhai que isto é assim,
Se vos quiserdes escapar
Não vos pintareis em mim.

³⁸ “forror”.